

Fábrica produz quinto prédio

Uma alternativa para atender à demanda de estudantes que se multiplicam a cada ano no Distrito Federal é a chamada Fábrica de Escolas. Criado oficialmente em Brasília pelo arquiteto João Filgueiras de Lima, o projeto propõe nova filosofia de construção de prédios escolares usando a argamassa armada em pré-moldados. Aos poucos as escolas pré-moldadas vão sendo inauguradas e a tendência é de que, se depender do atual governo, a fábrica continue funcionando.

A produção mesmo só começou a acontecer há seis meses. Existem quatro escolas prontas e uma no começo da montagem. São 300 homens numa grande área do Setor de Indústrias de Ceilândia. Ali são construídas paredes, tetos, bancos, vigas e outras peças, depois facilmente montadas. Segundo o gerente geral da fábrica, Leonardo Lima Milazzo, a manutenção destas escolas pré-fabricadas é muito mais fácil e barata.

Somente para se ter uma idéia, as escolas pré-fabricadas não possuem vidros. Mas nem por isso necessitam usar grades como acontece na improvisação das escolas hoje em funciona-

mento. Todo o projeto faz parte de uma concepção nova do arquiteto João Filgueiras de Lima, que acredita ser esta estrutura mais adequada à escola moderna, prática e barata.

FUNCIONAMENTO

Quem visita pela primeira vez a fábrica de escolas pode comparar o seu funcionamento a uma grande brincadeira de se criar peças para jogos de armar. No fundo é isto mesmo. As escolas são montadas manualmente por homens treinados. Uma parede, por exemplo, pode ficar de um determinado lado ou não, a depender do local e das condições oferecidas pelo terreno. Uma janela ou a altura de uma divisória pode ser modificada sem alterar a estrutura.

O gerente de produção da fábrica (administrada pela Nova-cap), Kristian Schiel, informou que todo o sistema de construção é muito barato por causa da racionalização de mecanismos. Este tipo de fábrica está sendo montado em Salvador, Natal, Rio Grande do Sul e São Paulo. O primeiro grande projeto foi implantado no Rio, quando o governador Leonel Brizola resol-

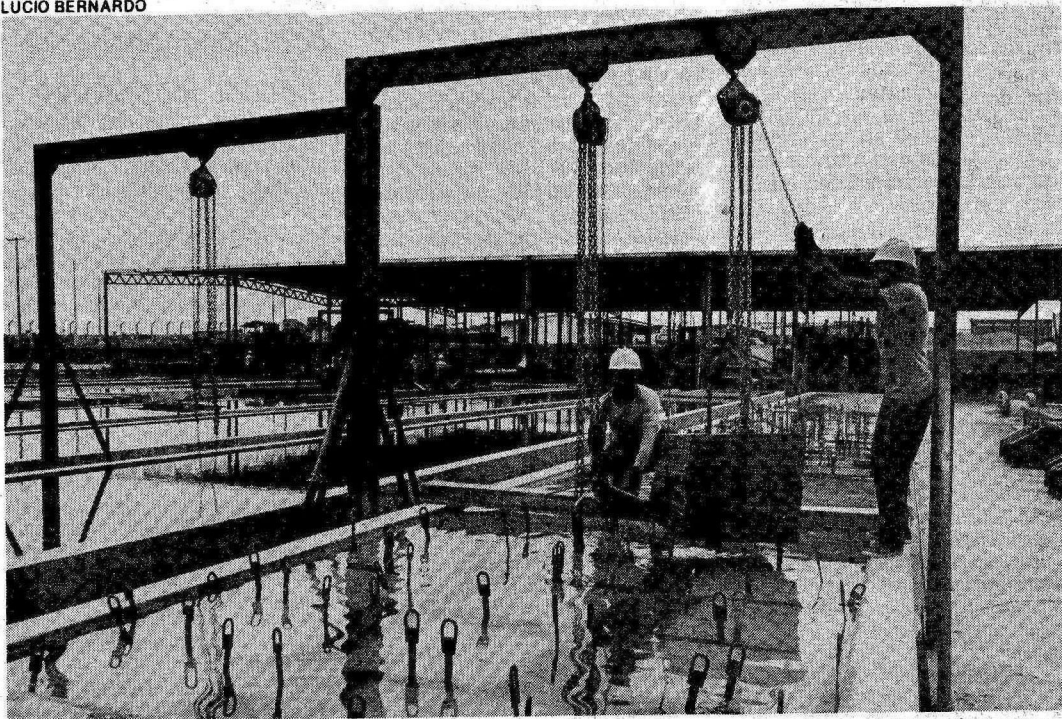
veu construir os Cieps (os Brizolões). Mas a primeira escola pré-montada foi feita no município goiano de Alexânia.

A fabricação das peças consiste em encher moldes com cimento e fazê-lo secar em tanques d'água. Depois, retirada a forma, as peças passam mais 24 horas dentro de um tanque de água para a "cura". No processo seguinte, são feitas a lixagem e o acabamento. Depois desse processo, as escolas podem ser montadas.

O gerente geral da fábrica revelou, ainda, que já estão escolhendo terrenos em outras satélites — que não Ceilândia e Taguatinga, onde as escolas foram primeiro montadas —, para a instalação de novos prédios. Um desses lugares é Brasília, onde será construído uma escola rural.

Independentemente de filosofia de trabalho, o Distrito Federal vai precisar, nos próximos anos, de muito mais escolas que as existentes hoje. Uma prova disso é o Centro Educacional nº 5, em Ceilândia, que usa quatro turnos, com a redução no horário de cada aula, para atender à demanda.

LUCIO BERNARDO



A fábrica de escolas pré-moldadas, funcionando há seis meses, amplia o número de vagas